

Valores variáveis

Preços da carne

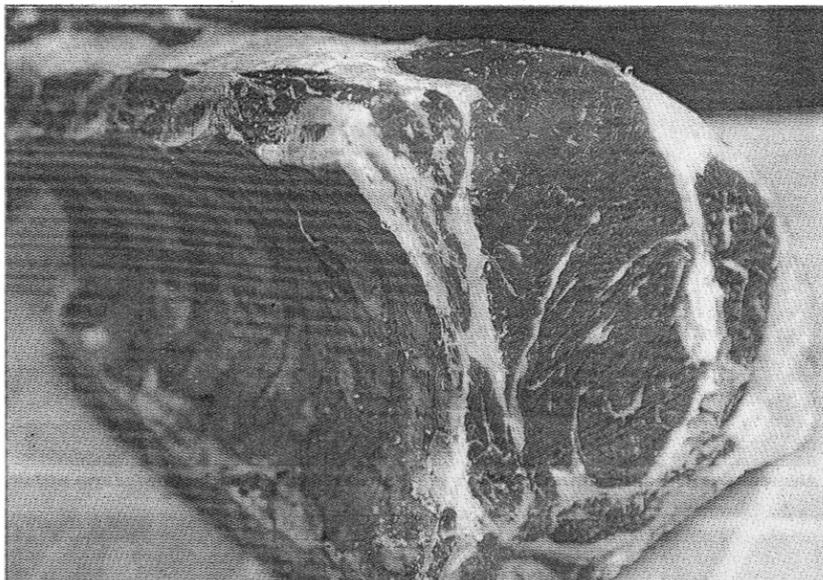
Variações nos valores causam desconforto; açougues e consumidores se dizem explorados

FELIPE RODRIGUES

Da Gazeta de Piracicaba

felipe.rodrigues@gazetadepiracicaba.com.br

●●●●● Variações nos preços de venda das carnes têm causado desconforto por parte de consumidores e donos de açougues. Segundo o Cepea



Antonio Trivelin

A oscilação do preço da carne deixa consumidores e açougueiros sem parâmetros

Segundo a Fundação Getúlio Vargas (FGV), a queda foi mais significativa nas carnes de segunda devido ao fato de serem produtos muito vendidos para o exterior, como pá, acém, peito, patinho, músculo, lombinho, fraldinha e capa de filé. Em nível nacional, há casos de reduções de mais de R\$ 1 por quilo. Entre as carnes de primeira, o que inclui a picanha, o filé mignon registrou a maior baixa.

Segundo o Cepea, o mercado pecuário brasileiro continuou pouco movimentado nos últimos dias, lentidão agravada pelo carnaval. Diversos frigoríficos ainda trabalham com escalas curtas de abate. Com isso, além de diminuir a oferta no mercado de carne, a indústria postergou novas compras à espera de uma melhor definição nos segmentos varejista e atacado.

O mercado deve se adaptar às novas demandas, deixando de abater para fazer com que o preço interno suba. "Aí, a credibilidade nossa, de açougueiro, fica comprometida. E um sobe e desce danado", comenta o açougueiro Cláudio dos Santos. O consumidor também reclama, mas se diz acostumado. "Faz parte da exploração", diz Daniela Silva. "Se fosse apenas com a carne, estaria bom. Só que é assim com o pão, as verduras e legumes", assinala Emerson Almeida.

● **ÍNDICE.** Segundo o Índice do Custo da Cesta Básica ICB - Esalq/Fealq, calculado pela Esalq Jr. Economia, os preços da carne bovina tiveram comportamento de alta no acumulado do ano passado. O embargo da União Européia à carne resultou em queda dos preços nos primeiros meses do ano passado, mas a retração da oferta no meio do ano fez os preços subirem novamente. A carne de primeira subiu 19,05%, passando de R\$ 11,52/quilo a R\$ 13,71/quilo. A carne de segunda apresentou elevação ainda maior: de R\$ 6,94/quilo para R\$ 9,32, um aumento de 34,22%.

CONSUMIDOR

Pesquisar os preços sempre

● Em tempos de preços altos, o consumidor deve pesquisar e procurar alternativas. O fenômeno de elevação de preços

da carne bovina não é um fato isolado. Está ocorrendo no mundo uma elevação de preços das commodities, portanto todos os produtos devem apresentar o mesmo comportamento. O consumidor, em uma economia estável, tem uma atitude de reduzir o consumo do produto quando tem alta muito acentuada, por isso a alta perde força. O consumidor deve sempre procurar a alternativa para o produto em alta.

(Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada, da Esalq/USP, entre 19 e 26 de fevereiro, a carcaça casada valorizou 3,3% no atacado de carne com osso da Grande São Paulo, com o quilo negociado, a prazo, à média de R\$ 5,02 nessa semana. A alta, de acordo com os donos de açougue, é apenas um capítulo a mais em um mercado que tem sido pautado pelo temível sobe e desce dos preços. Um prognóstico para o futu-

ro em curto prazo é impossível, segundo o dono de açougue Wilson de Souza. "Não dá para saber mais nada. Me sinto explorado", avalia. A carne registrou recuos seguidos, há pelo menos três meses, graças à redução das exportações; e isso aumentou a oferta no mercado interno, o que empurrou os preços para baixo. "Temos um cenário de queda significativa em carnes de segunda. Mas, tudo pode subir novamente em poucos dias", diz.